

QUE RUFEM AS PANELAS



Desde que Michel Temer assumiu a Presidência através do golpe parlamentar que derrubou a presidente Dilma, a crise política e econômica só fez piorar. Seu governo está mergulhado em escândalos e mais escândalos de corrupção. O próprio Temer é acusado de usar o cargo para favorecer amigos e correligionários. Sem legitimidade e tampouco popularidade, o presidente golpista agoniza e a classe média assiste calada. Nem uma batida de panela ecoa das varandas gourmets.

Enquanto isso, a Câmara dos Deputados se articula para anistiar políticos que tenham praticado caixa 2 nas eleições passadas, beneficiando diretamente Temer e seus aliados. Nenhum pio se ouviu daqueles que berravam palavras de ordens e xingamentos contra a presidente eleita, que, sem cometer crime algum, foi julgada e arbitrariamente condenada.

Onde estão os manifestantes que até há algum tempo atrás exigiam prisão para os corruptos?

A economia vai de mal a pior. A taxa de desemprego subiu de 8,9% em 2015 para 11,3% este ano, segundo dados do IBGE referentes ao terceiro trimestre. Já somos o sétimo país com o maior número de desempregados em todo o mundo, com mais de 12 milhões de cidadãos nesta situação.

Pela primeira vez em 11 anos, o brasileiro começa perder o poder aquisitivo. A renda média das famílias brasileiras despencou 5% em 2015 em relação a 2014 e este ano deve cair ainda mais.

Cadê as panelas vazias simbolizando a indignação do brasileiro com a situação caótica em que transformaram o país para poderem justificar a derrubada da presidente eleita?

O Pré-Sal foi entregue às multinacionais, a Petrobrás está sendo dilapidada, o Banco do Brasil vai fechar mais de 500 agências, os Correios vão se transformar em parcerias privadas, a Eletrobrás e as outras estatais que sobreviveram à privatização nos anos 90 estão com os dias contados... O Plano de Desestatização do governo Temer promete ser pior do que os que foram implementados por Collor, Itamar e FHC.

Nenhum dos patriotas que foram às ruas com camisa e bandeira do Brasil se manifesta. Não ouvimos nenhum apito, nenhum panelaço em protesto contra a entrega do patrimônio público e a quebra da soberania nacional.



Por que os milhares de teleguiados que foram às ruas pedir o impeachment de uma presidente inocente agora se calam diante dos escândalos de um governo golpista? O silêncio de suas panelas é a mais contundente resposta aos inocentes úteis que não acreditaram que estavam sendo massa de manobra do que há de mais retrógrado na política brasileira.

Duke

Petrobrás agenda nova rodada de negociação para o dia 29

A Petrobrás enviou nesta sexta-feira, 25, documento à FUP, agendando para a próxima terça-feira, 29, às 15 horas, nova reunião para discutir o Termo Aditivo do Acordo Coletivo.

No último Conselho Deliberativo da Federação, realizado dia 18, no Rio de Janeiro, as representações sindicais reafirmaram que a atual proposta da empresa já nasceu morta, pois, além de continuar provocando os trabalhadores com arrocho salarial e redução de direitos, a gestão Pedro Parente insiste em descumprir os acordos firmados com a categoria.

Um ano após o compromisso assinado no fechamento da greve de novembro de 2015, de implantação do ATS na Fafen-PR, até agora nada foi feito pela Petrobras para resolver essa pendência.

O Conselho Deliberativo autorizou a FUP a retornar à empresa para buscar o cumprimento do que foi acordado e, só então, restabelecer o processo de negociação do Termo Aditivo. Os gestores, no entanto, continuam tentando oficializar o calote negocial, simplesmente ignorando o compromisso assumido com a categoria.



Petrobrás insiste em alterar cláusulas do Acordo Coletivo que só serão objeto de discussão em setembro de 2017

No dia 01 de dezembro, o Conselho Deliberativo da FUP volta a se reunir para discutir os próximos passos da campanha.



Jornalista que ofendeu petroleiros é condenado em ação movida pela FUP

A Ação tramita na 25ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, sob o número 0242621-98.2015.8.19.0001.

A juíza Simone Gastesi Chevrand, da 25ª Vara Civil do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, condenou o jornalista Marcelo Rezende e a Rede Record de Televisão a indenizarem os trabalhadores da Petrobrás em R\$ 200 mil por danos morais coletivos, após chamá-los de “bandidos arrumados” durante uma edição do programa policial “Cidade Alerta”.

As acusações feitas por Marcelo Rezende foram ao ar no dia 12 de maio de 2015, quando ele comentou uma reportagem sobre impunidade e, de forma leviana, ofendeu os petroleiros em cadeia nacional com a seguinte declaração: “(...) o cara pode dar sorte, se ele for um bandido mais arrumado vai trabalhar na Petrobrás”.

As declarações do jornalista foram veementemente repudiadas pela FUP, que ingressou com ação por danos morais coletivos contra ele e a TV Record. “O direito à liberdade de imprensa é amplo, mas não admite abusos”, ressaltou a Federação na ação, destacando que “a reparação civil, por si só, não tem o condão de suprimir ou mesmo minimizar a lesão ocasionada, uma vez que atingiu a integridade e a honra de uma categoria inteira de profissionais”.

Em sua sentença, a juíza Simone Gastesi afirmou que a declaração feita por Marcelo Rezende foi “caluniosa e absolutamente despropositada”, destacando que o que se verifica “é a maledicência lançada em caráter nacional, desvinculada do legítimo propósito de informar”.

Como cobrado pela FUP na ação, os valores referentes à indenização serão revertidos à Petros, Fundo de Pensão dos trabalhadores, aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás. Além disso, a TV Record e o jornalista têm prazo de 24 horas para se retratarem em cadeia nacional.

Esperamos que essa condenação sirva, não só, para reparar as ofensas que os petroleiros vêm sendo rotineiramente vítimas por parte da mídia corporativa, como, principalmente, para que os meios de comunicação de massa passem a exercer com responsabilidade a função de informar ao público com isenção e respeito a todos os trabalhadores.